

Bibliotecas Escolares Comunitárias: uma revisão bibliográfica

DUAL PURPOSE LIBRARIES: a review of the
literature

MARCIA MILTON VIANNA DUMONT *

Análise da literatura sobre bibliotecas de dupla finalidade, abrangendo o desenvolvimento histórico, sua conceituação, vantagens e desvantagens, e razões que podem levar ao desenvolvimento e/ou criação desse tipo de instituição. Exame de estudos realizados sobre o tema no estrangeiro e da situação das bibliotecas de dupla finalidade no Brasil.

Esta revisão foi dividida em três partes. Na primeira, examina-se a literatura que se relaciona ao conceito de bibliotecas de dupla finalidade, são discutidas vantagens e desvantagens e relatadas experiências. A segunda parte descreve algumas pesquisas realizadas no exterior sobre o tema, já que não se encontram estudos deste tipo no Brasil. A terceira abrange a literatura e as informações encontradas sobre o assunto, no Brasil.

* Profª da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

1. BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITARIAS

Segundo EDWARDS (10), as bibliotecas de dupla finalidade recebem na literatura denominações variadas, podendo ser chamadas de bibliotecas públicas ou sucursais de bibliotecas públicas localizadas em escolas, biblioteca pública e escolar combinada e bibliotecas escolares comunitárias. Estas denominações surgem geralmente da falta de um padrão definido do que seja uma biblioteca de dupla finalidade, já que estas funcionam de várias formas. Para Edwards as bibliotecas de dupla finalidade podem ser:

- a) bibliotecas escolares abertas até a noite, atendendo a estudantes e facultando acesso ao público, fora do horário escolar;
- b) bibliotecas escolares abertas aos estudantes e ao público até a noite;
- c) bibliotecas escolares funcionando como públicas, por períodos limitados de tempo;
- d) bibliotecas escolares e públicas trabalhando no mesmo local, como um serviço integrado.

Já MCDONALD (18) indica as seguintes formas de funcionamento de bibliotecas de dupla finalidade:

- a) bibliotecas escolares abertas ao público;
- b) bibliotecas públicas abertas a escolas, oferecendo serviços especializados;
- c) bibliotecas públicas e escolares trabalhando em um só prédio, mas com administrações separadas;
- d) bibliotecas escolares e públicas trabalhando sob uma única administração, responsável pelo estabelecimento de políticas;

- e) bibliotecas escolares que atendam à escola e à comunidade, mantidas pelo público ou por agências bibliotecárias.

Como se pode observar através das definições formuladas acima, alguns elementos como localização física e estrutura administrativa podem estar implícitos na conceituação de uma biblioteca de dupla finalidade.

A literatura biblioteconômica sobre bibliotecas combinadas mostra que o conceito não é muito novo. Em 1850, em Ontario, Egerton Ryerson, à época superintendente de Educação, defendia a instalação de bibliotecas públicas em escola. Para ele, o fornecimento do serviço de uma biblioteca pública era parte essencial de um programa educacional, e as bibliotecas públicas de Ontario eram, em muitos casos, localizadas em escolas, possibilitando que os recursos fossem repartidos por toda a comunidade e pelo pessoal da própria escola (21).

Weber (36) afirma que, em 1873, o Missouri Board of Education, em Kansas City, criou uma biblioteca para uso de seus funcionários, e dos professores e estudantes das escolas públicas subordinadas. Em 1880, essa biblioteca registrou alguns usuários por subscrição e, no início do século XX todos habitantes da cidade podiam se utilizar dela.

Segundo WOOLARD (40), o primeiro registro de um programa cooperativo entre escola e biblioteca pública é encontrado num artigo de Samuel S. Green, bibliotecário público em Worcester, Massachusetts, apresentado no encontro anual da American Social Science Association, em 1880. Seu trabalho estimulava os bibliotecários a desenvolverem programas cooperativos, o que auxiliou o desenvolvimento de instituições similares nas duas décadas seguintes. WOOLARD afirma ainda que, em 1882, o **Library Journal** relatou programas cooperativos

desenvolvidos em Indianapolis, Middletown, Buffalo, Chicago e Cincinnati, embora não mencione como essas experiências se desenvolveram. Em 1885, 37 bibliotecas públicas comunicaram à ALA (American Library Association) o estabelecimento de conexões oficiais com as escolas, dando aos estudantes e professores privilégios especiais. Em 1887, a Detroit Public Library estabeleceu 55 bibliotecas em escolas.

Muitas razões levaram à retomada do conceito de biblioteca de dupla finalidade, principalmente os fatores econômicos e a inexistência de bibliotecas públicas em algumas comunidades.

Esses aspectos foram abordados por autores como WHITE (39), que confirma a existência de locais onde a biblioteca escolar prestou serviços à comunidade por mais de 100 anos, dada a inexistência de bibliotecas públicas, ou ainda pela precariedade dos recursos financeiros que levavam um grupo voluntário da comunidade a fazer um acordo com a escola, que fornecia o local em troca do serviço.

Além da motivação econômica e da inexistência de bibliotecas públicas, a literatura apresenta outros fatores que têm levado à fusão de bibliotecas.

AARON (1) afirma que na Flórida, as bibliotecas combinadas foram criadas como uma maneira de melhorar o serviço bibliotecário, reduzindo, conseqüentemente, as despesas. Cita ainda outros fatores que nos anos recentes têm levado à fusão de bibliotecas públicas e escolares:

- a) o aumento da pressão sobre as instituições públicas para fazerem um bom uso dos impostos arrecadados;

- b) a aceitação do conceito de escola comunitária, que torna a escola um centro educativo para todos os membros da comunidade;
- c) a redução de recursos financeiros a serem aplicados na criação de bibliotecas, levando ao desenvolvimento de formas alternativas de fornecimento de serviço;
- d) o reconhecimento, por parte do público, da importância da biblioteca como centro de ensino para a educação permanente;
- e) a tendência crescente do acesso à informação, independente de seu formato físico.

Uma situação que pode ser observada pelo exame da literatura é a inexistência de consenso sobre o funcionamento das bibliotecas combinadas. Enquanto encontram-se artigos «pródigos» em descrever o bom funcionamento de uma biblioteca combinada em um determinado local, há também aqueles que não aconselham a fusão de bibliotecas como um meio de fornecer um serviço adequado a um preço mais baixo. Procurou-se extrair da literatura e apresentar, resumidamente, as vantagens e desvantagens ou problemas de bibliotecas combinadas, relatando algumas vezes sua aplicação em um ou outro local. Identificaram-se as seguintes vantagens:

a) **Economia:** A economia resulta da eliminação de duplicação desnecessária de materiais na coleção. A existência de uma biblioteca atendendo a dois públicos em um só local possibilita ainda a divisão dos custos de construção, pessoal, manutenção e serviços, como também o aproveitamento desses recursos, por maior período de tempo, pela comunidade. Ao comentar a experiência do Havaí, RAMACHANDRAN (26) diz que a instalação de bibliotecas naquele local enfatizou a

utilização mais eficaz dos recursos financeiros. Mostra como vantagem da fusão a possibilidade de se ter um máximo de material com um mínimo de duplicação, destacando que a economia se estende também aos serviços de informação para estudantes, professores e comunidades.

b) **Recursos Humanos:** A literatura mostra que em alguns locais a instalação de bibliotecas combinadas possibilitou a contratação de profissionais habilitados, pois as despesas de salário puderam ser repartidas. Segundo JONES (15), a fusão de bibliotecas pode justificar a contratação de bibliotecários qualificados em tempo integral, em situações onde nenhuma biblioteca pública e nenhuma biblioteca escolar pequena poderiam justificá-la.

c) **Coleção:** O aspecto da melhoria do nível da coleção é examinado por autores como AARON (1), JONES (15) e UNGER (34). Para AARON a fusão de bibliotecas possibilita a disponibilidade de informações em uma maior variedade de formas. JONES destaca este aspecto principalmente em relação à escola, já que os novos métodos de ensino enfatizam o uso de livros e audio-visuais. O trabalho de UNGER mostra situações onde a fusão de bibliotecas possibilitou a disponibilidade de um acervo maior e mais adequado para alunos e professores.

d) **Serviços prestados:** Para alguns autores, como EDWARDS (11), a biblioteca de dupla finalidade é uma possibilidade de se oferecer maior variedade de serviços para a escola e para o público em geral. O autor destaca ainda que a fusão é proveitosa do ponto de vista da escola, pois permite a professores e estudantes o uso

da biblioteca por maior período de tempo, à noite e fins de semana.

e) **Oferecimento do serviço de biblioteca pública pela primeira vez:** Esta é uma vantagem citada freqüentemente na literatura, uma vez que as bibliotecas de dupla finalidade foram, em muitos casos, criadas e mantidas por comunidades com recursos insuficientes para instalação e/ou manutenção de dois tipos de bibliotecas, e ainda em locais que não contavam com o serviço de bibliotecas públicas. O estudo de UNGER (34) mostra que as bibliotecas combinadas podem ser também uma forma de se oferecer serviço bibliotecário para a escola pela primeira vez, já que quando a escola não tem biblioteca ou a tem inadequada, a fusão é vantajosa para estudantes e professores. Para ela o serviço prestado à comunidade pode ser ruim, oferecendo uma idéia inadequada do serviço de biblioteca pública.

f) **Integração escola-comunidade:** Uma escola que abrigue uma biblioteca combinada deve estar totalmente aberta à comunidade. Autores como BROWN (8) e EDWARDS (11) enfatizam este aspecto afirmando que o envolvimento dos pais no trabalho dos filhos e seu contato com os professores pode ser proveitoso para o ensino.

g) **Outras vantagens:** São ainda citadas na literatura outras vantagens da fusão de bibliotecas. RAMACHANDRAN (26) afirma que as bibliotecas de dupla finalidade tendem a eliminar os problemas de adaptação que têm os jovens quando começam a se utilizar do serviço de biblioteca pública, após deixarem a escola. Completa o raciocínio dizendo que o fornecimento de materiais para a escola e a comunidade em um só local evita a perda de uma clientela de jovens que completam seus estudos.

Outras vantagens citadas:

- horário de funcionamento maior;
- disponibilidade de material audiovisual;
- melhores dependências físicas.

Entretanto, torna-se necessário destacar que nem todos os aspectos observados podem ser realmente considerados como vantagens da fusão, sendo específicos de um ou outro programa.

Em relação às desvantagens e/ou problemas, o mesmo fato se repete. Tentou-se fazer um sumário dos problemas que, como as vantagens, são às vezes, circunstanciais. Destacam-se os seguintes:

a) **Problemas administrativos:** Os problemas administrativos advindos da fusão, manifestam-se em relação ao pessoal, serviços e manutenção do prédio. Em alguns lugares, a experiência da fusão teve como consequência o aparecimento de sérios problemas administrativos, geralmente derivados da administração dupla: os bibliotecários públicos se responsabilizando pelo serviço ao público e os escolares pelo serviço fornecido à escola, trazendo problemas em áreas como: desenvolvimento da coleção, estabelecimento de prioridades, delegação de serviço, etc. O problema de conflitos entre o pessoal surge da inexistência de um profissional formado especificamente para desempenhar o duplo papel em uma biblioteca combinada, o que torna necessário a contratação de dois tipos de profissionais, com diferentes conceitos de biblioteconomia. Para UNGER (34) enquanto a educação dos «bibliotecários públicos» reforça problemas com a educação de adultos e a administração municipal, por exemplo, a formação do «bibliotecário escolar» se volta para a psicologia educacional, a prática de ensino, o material didático e os problemas de educação

formal. Na literatura consultada são citadas situações onde os bibliotecários escolares se recusavam a trabalhar com os adultos, e os bibliotecários públicos tinham forçosamente de trabalhar com os estudantes, gerando conflitos e conseqüentemente prejudicando o serviço.

Os conflitos administrativos podem se estender também à administração do prédio, havendo dúvidas sobre a quem caberia a responsabilidade da manutenção do prédio fora do horário escolar e durante o período de férias.

b) **Localização:** O problema da localização do programa combinado é visto sob dois pontos de vista. Em primeiro lugar, a localização da escola que abriga a biblioteca, e, em segundo, a localização da biblioteca na escola. Para PETERSON (22) o local adequado para a instalação de uma biblioteca pública é diferente daquele adequado a uma escolar. Enquanto as primeiras devem estar situadas em áreas de movimento, as últimas devem estar longe de áreas de atividade. RUDSER (29) afirma que a localização adequada da biblioteca na escola pode também não coincidir com a localização ideal para uso do público. Enquanto a biblioteca escolar deve estar em local central e de fácil acesso para professores e estudantes, uma biblioteca combinada deve permitir um acesso direto para a comunidade, estando de tal forma localizada que não interfira no andamento do serviço escolar. Autores como WEBER (36) e WOOLARD (40) parecem concordar que o fato de a biblioteca estar localizada no prédio da escola traz prejuízos à sua utilização. Enfatizam a relutância dos adultos e de crianças de outras escolas de se utilizarem dos serviços prestados pela biblioteca combinada.

c) **Outras desvantagens ou problemas:** Outros aspectos foram abordados na literatura: para AMEY (4) existe uma dificuldade de identificação da biblioteca combinada

como pública, sendo difícil convencer a comunidade que aquela biblioteca localizada na escola pode também servi-la. RUDSER (29) e REDDY (27) destacam o problema do horário, às vezes limitado ao período de funcionamento da escola, o que restringe ainda mais o uso feito pela comunidade adulta. Para REDDY (27) este problema deve ser observado da seguinte forma: se a biblioteca fica aberta para o público durante o período escolar, os adultos ficam inibidos de frequentá-la; se, por outro lado, o público só pode frequentar a biblioteca após o período escolar, o serviço estará sendo, de certa forma, negado ao público em geral.

Outro problema destacado na literatura por REDDY (27) e RUDSER (29), foi o fato de as classes da escola terem preferência no uso. AARON (1) também enfatiza a perturbação das atividades escolares pelos usuários que frequentam a biblioteca, o que as vezes chega a interferir no programa de ensino da escola. Para WEZEMAN (38), um argumento contra as bibliotecas combinadas é a falta de sucesso de outras tentativas, o que é contestado por AARON (1) que diz que as tentativas mal sucedidas resultaram em maior atenção às desvantagens da combinação.

Segundo PETERSON (22), a proliferação de pequenas sucursais prejudica o desenvolvimento de um bom serviço de bibliotecas públicas, podendo levar a uma tendência de se substituir qualidade por quantidade.

A seleção da coleção é mostrada por AARON (1), WEZEMAN (38) e REDDY (27) como uma das áreas problemáticas da fusão de bibliotecas. As áreas de conflito se referem normalmente à censura de materiais inadequados para os alunos da escola, compra excessiva de títulos para complementação do currículos, forçada pela maior demanda feita pelos estudantes.

A economia, tida como uma das vantagens da fusão, é posta em dúvida por PETERSON (22) que a considera inexistente, uma vez que deve representar o aumento de área física para acomodação de um maior número de leitores e de livros.

Para WEBER (36), uma das vantagens dos programas combinados seria a existência de metas e objetivos diferentes para bibliotecas escolares e públicas. Enquanto as primeiras existem para suplementar o currículo da escola e atender a usuários dentro de uma faixa etária definida e com interesses mais ou menos delineados, as últimas são criadas para atender a usuários de idades e interesses variados, caracterizando-se pela não obrigatoriedade de seu uso.

A literatura cita ainda outras desvantagens e problemas que se acredita serem particulares a cada experiência específica, e não desvantagens comuns a programas de fusão e de bibliotecas. Para exemplificar, poder-se-ia citar: bibliotecas pequenas, pessoal em número reduzido, insuficiência de mobiliário, superlotação, etc.

Em relação às vantagens, desvantagens e/ou problemas, é preciso ressaltar que as desvantagens de alguns programas combinados são citadas como as razões do sucesso de outras tentativas. O trabalho de AARON (1), por exemplo, relata que a principal razão do sucesso da fusão em White Oaks foi a administração dupla, que colocou os bibliotecários públicos e escolares sob uma autoridade bem definida, e com liberdade para realizar seus programas.

Alguns autores procuraram estabelecer requisitos para o funcionamento de bibliotecas combinadas ou, ainda, destacar fatores que levaram ao bom funcionamento ou sucesso da fusão. Uma boa parte dos autores parece concordar com JOECKEL (6), considerando ideal

um planejamento preliminar abrangente, envolvendo todas as partes interessadas e prevendo fatores como pessoal, localização, serviços, etc.

Com relação à localização adequada, JONES (16) e EDWARDS (11) dizem que a biblioteca deve ser facilmente identificável, e que sua localização deve se adaptar às exigências da escola e também às da comunidade, permitindo acesso direto da via pública, para que o movimento de entrada e saída do público não interfira no funcionamento da escola, e para que os adultos não fiquem inibidos em «desfila» pelos corredores do prédio. Para EDWARDS (11), o prédio deve ter possibilidade de expansão, e áreas separadas para crianças em idade pré-escolar, para estudo individual e em grupo, para audio-visuais, trabalhos e lazer. A existência de áreas separadas é vista por JONES (16) como necessária já que a biblioteca visa atingir a objetivos diferentes. Desta forma, seria possível o atendimento simultâneo de uma turma da escola e de um grupo de adultos, por exemplo.

No que diz respeito à coleção, SHEEN (32) afirma que esta deve conter maior variedade de materiais, já que vai servir a funções diversas. RUDSER (29) recomenda que as bibliotecas combinadas tenham uma coleção mínima de 10.000 volumes, mantendo um equilíbrio entre o material para crianças, jovens e adultos.

Algumas sugestões são feitas em relação ao pessoal. Evidentemente, para o bom funcionamento de qualquer biblioteca, torna-se necessária a disponibilidade de pessoal em número e tipo adequados à variedade dos serviços oferecidos. Para EDWARDS (11), a não existência de um profissional formado especificamente para atuar em uma biblioteca combinada exige a presença de um bibliotecário que seja capaz de realizar, ao mesmo tempo tarefas de um bibliotecário escolar e público. WILL (38)

em seu trabalho «Feasibility study of the combination of public and high school library services in Levittown, New Jersey», sugere que o sucesso da tentativa de fusão depende, em larga escala, das relações pessoais entre bibliotecários públicos e escolares.

Alguns autores destacam como elemento importante para o sucesso da fusão o tamanho e/ou as características da comunidade a ser servida. AARON (1) e GAMST (14) afirmam que o sucesso das bibliotecas combinadas é atribuído ao tamanho reduzido da comunidade a ser servida. Em relação a este aspecto, MCDONALD (18) diz que na Nova Zelândia existem duas áreas onde a fusão de bibliotecas tem possibilidade de progresso: áreas em desenvolvimento com população reduzida, e áreas rurais.

A literatura cita ainda alguns outros aspectos que deveriam ser observados para a instalação de bibliotecas combinadas. EDWARDS (10) diz que o estudo de viabilidade de instalação de biblioteca deve se basear:

- a) em um estudo da comunidade;
- b) na declaração de suas necessidades de informação;
- c) na avaliação das fontes e serviços de informação disponíveis para a comunidade;
- d) na avaliação dos papéis das agências de informação existentes;
- e) num plano para fornecimento de um serviço de informação geral através da racionalização, cooperação e coordenação.

Em outro artigo (11), o autor afirma que quatro ingredientes poderiam assegurar o sucesso da tentativa: planejamento intensivo; orçamento adequado; entusiasmo

dos interessados; e grande liderança, energia e experiência dos bibliotecários que trabalham com o projeto.

SHEEN (32) considera necessária a disponibilidade de mobiliário diversificado, já que a biblioteca vai atender a pessoas de idades variadas, e servir a funções diversas.

O trabalho de UNGER (34) menciona alguns comentários de pessoas com experiência na área, que fizeram sugestões relativas aos aspectos financeiros do programa. Foi considerada importante a existência de um orçamento adequado para estabelecimento e manutenção da biblioteca, e também a participação financeira igual por parte tanto da biblioteca pública quanto da escolar. Possivelmente a igualdade deste orçamento visa a estabelecer um equilíbrio no serviço fornecido para a escola e para o público em geral.

2. PESQUISAS REALIZADAS NO EXTERIOR SOBRE BIBLIOTECAS DE DUPLA FINALIDADE

O trabalho de pesquisa sobre bibliotecas combinadas mais antigo ao qual se teve acesso, foi o de WERT (37), realizado em St. Louis, e publicado em 1937. O autor comparou a efetividade de uma sucursal de biblioteca pública localizada em escola e de uma sucursal localizada independentemente, de maneira bem simplista, considerando dois critérios:

- a) é objetivo da biblioteca fornecer os livros a serem lidos na comunidade, tornando-se desnecessário seu pedido em outro local. O grau em que este objetivo está sendo atingido foi medido pela percentagem de livros lidos pelos adultos, que foram obtidos em cada uma das sucursais;

- b) é objetivo da biblioteca estender seus serviços a uma maior parte da comunidade, o que foi medido pela percentagem de adultos registrados em cada uma das sucursais.

Os resultados obtidos mostraram que o maior percentual de adultos obtinha seus livros na sucursal localizada na escola, e estava registrado nessa mesma sucursal. O autor conclui que a inadequação do serviço prestado por sucursais de bibliotecas públicas localizadas em escolas não é tão grande quanto os oponentes apregoam, quando tal serviço é administrado conscientemente, e que a possibilidade de localização de novas sucursais em escolas deve sempre ser considerada, já que é possível a redução de custos.

A pesquisa de WHITE (39), realizada nos Estados Unidos em 1963 é considerada por muitos autores o principal estudo sobre bibliotecas públicas localizadas em escolas, desde aquele ano. WHITE procurou relatar os efeitos que a localização de uma biblioteca pública na escola teria sobre o serviço para a comunidade adulta. As respostas obtidas através de questionário mostraram que a maioria dos bibliotecários foi contra a localização da sucursal da biblioteca na escola, alegando fatores conflitantes, como a localização adequada para uma biblioteca escolar e uma biblioteca pública, objetivos e administração diferentes, demandas distintas aos bibliotecários de uma e outra instituição e duplicação de coleção, entre outros. A principal objeção apontada foi a localização geográfica da escola, geralmente fora de locais de movimento e contrária à localização ideal de uma biblioteca pública. Os bibliotecários consideraram o serviço oferecido a adultos inferior ao fornecido por sucursais independentes, no que se refere ao serviço de referência, circulação, horário, etc., o que, na maioria

dos casos, poderia ser atribuído ao pequeno tamanho da biblioteca, que, conseqüentemente, limita o tamanho da coleção e o espaço para o desenvolvimento de atividades. Na maioria das bibliotecas pesquisadas foram detectados problemas que poderiam restringir o uso pela comunidade adulta como, por exemplo, horário de funcionamento limitado ao da escola e coleções insuficientes. WHITE termina seu estudo apresentando as vantagens e desvantagens citadas pelos respondentes.

Em 1975, UNGER (34) fez um novo estudo dos respondentes de WHITE, enfocando, além do serviço de biblioteca pública, o serviço de biblioteca escolar prestado pelas bibliotecas combinadas.

Para avaliar como o aspecto público da operação de biblioteca pode ser dificultado por sua localização na escola, UNGER estabeleceu três questões:

- a) como a biblioteca pode acomodar os usuários que não são da escola;
- b) como são feitas a seleção e a circulação dos materiais;
- c) qual é a reação dos bibliotecários ao trabalho nesse tipo de instituição.

Os problemas apontados pelos respondentes se referiram à localização da biblioteca na escola, à inconveniência do horário de funcionamento e à «intimidade» do ambiente escolar. Em relação à coleção, o estudo mostrou que a maioria das bibliotecas tinha mais livros para adultos do que para jovens, enquanto que a minoria circulava mais livros para adultos.

Em relação ao funcionamento da biblioteca combinada como escolar, UNGER examinou os serviços prestados a estudantes e professores, o apoio ao currículo, especialmente pelo uso de audio-visuais, as tarefas e funções

que o bibliotecário tinha na escola. O estudo mostrou que os estudantes formavam a clientela primária das bibliotecas, sendo responsáveis pela maioria das questões de referência. A seleção, aquisição e circulação de audio-visuais mostrou-se voltada principalmente para as necessidades do currículo. Os professores mostraram pouco envolvimento com a biblioteca e encontrou-se uma maioria de bibliotecários públicos trabalhando na biblioteca combinada.

A pesquisa de WEZEMAN (38), realizada na Pennsylvania, em 1965, avaliou as bibliotecas públicas situadas em escolas para ver se deveriam ou não receber ajuda financeira estadual e, em caso afirmativo, sob que condições. As visitas realizadas mostraram que a maioria das bibliotecas estava localizada em comunidades pequenas, tendo sido criadas geralmente por motivos econômicos, apresentando coleções fracas, pessoal em número reduzido e recursos financeiros inadequados. O autor recomendou o não fornecimento de auxílio financeiro para as bibliotecas combinadas na Pennsylvania, considerando que apenas 2 ou 3 das instituições visitadas prestavam um bom serviço simultaneamente à escola e à comunidade.

Em 1972 o Library Board/School Board (31) realizou um estudo para determinar a possibilidade de se fornecer serviço comunitário em Fairfax, Virginia, estudando as tentativas de fusão em 23 localidades. As bibliotecas combinadas existentes na época do estudo foram consideradas inadequadas, mostrando problemas em relação a pessoal, recursos, administração, localização, falta de uso pelo público e estacionamento. Concluiu-se que o programa combinado não seria possível em Fairfax, considerando-se as diferenças básicas entre as duas instituições - objetivo, filosofia e clientela, por exemplo.

Em 1977, AARON, SMITH e DAVIE (3), divulgaram um estudo realizado com o objetivo de avaliar se as bibliotecas combinadas situadas nos EUA e Canadá ofereceriam o melhor tipo de serviço em sua comunidade. O estudo foi dividido em três fases:

- a) a primeira teve como objetivo obter informações sobre os programas combinados;
- b) a segunda tentou determinar as causas que levaram ao sucesso ou falha da tentativa;
- c) a terceira incluiu a elaboração de um procedimento — modelo para auxiliar a comunidade a decidir se o programa combinado seria uma boa alternativa para o serviço bibliotecário, ou se outra alternativa se apresentaria como mais adequada.

Durante a primeira fase foram escolhidas sete bibliotecas dos EUA e do Canadá, e o estudo mostrou que, de acordo com os critérios pré-estabelecidos, apenas duas foram consideradas como bem sucedidas e quatro mal sucedidas. O sétimo programa, apesar de não estar totalmente implementado, foi considerado como bem sucedido no que diz respeito ao planejamento e à avaliação preliminares.

Os programas bem sucedidos foram aqueles que apresentaram recursos mais adequados em relação à coleção, ao pessoal, ao horário de funcionamento etc.

A primeira fase do estudo terminou com duas conclusões:

- a) o programa combinado provavelmente seria incapaz de oferecer um serviço mais adequado de biblioteca pública e escolar, em comunidades que pudessem manter os dois separadamente;

- b) o programa combinado seria um serviço adequado, embora limitado, para comunidades que não pudessem manter bibliotecas públicas e escolares isoladas.

A segunda fase do estudo de AARON (1), iniciada em outubro de 1977, identificou as bibliotecas combinadas em funcionamento na Flórida e as que haviam terminado com o programa combinado. Foram identificadas duas bibliotecas combinadas em funcionamento, sendo uma considerada bem sucedida e a outra não. Como causas que levaram ao insucesso da combinação apontaram:

- a) falta de apoio e de envolvimento da comunidade;
- b) existência de outra biblioteca pública na redondeza, oferecendo maior variedade de serviços;
- c) acesso limitado do pessoal da comunidade ao pessoal qualificado da biblioteca, devido ao número reduzido de pessoal X horário de funcionamento da biblioteca.

Das tentativas de fusão existentes na Flórida, foram identificadas três, embora não tenham sido mencionadas, em todos os casos, as razões que levaram à sua dissolução. Apenas uma havia sido estabelecida como solução temporária. Em outro local, não existia mais a escola onde havia sido localizada a biblioteca.

A terceira fase do estudo (2) procurou desenvolver uma orientação que auxiliasse as comunidades a decidirem se a tentativa de combinação seria uma solução adequada para sua situação.

Em 1976, RUDSER (29) fez um estudo de quatro bibliotecas combinadas existentes em North Dakota, procurando determinar a adequação de tal tipo de instituição ao desenvolvimento bibliotecário daquele local. O

estudo realizado mostrou que cada biblioteca funcionava de uma maneira, estando, na maioria dos casos, situadas em comunidades pequenas que não podiam manter sua própria biblioteca pública, sendo conseqüentemente limitadas em alguns aspectos como coleção, serviço fornecido, horário de funcionamento e pessoal.

As conclusões do trabalho revelaram que o programa combinado resulta geralmente em um serviço inadequado de biblioteca pública, afetado principalmente por orçamentos limitados.

O estudo de WOOLARD (41), realizado em 55 bibliotecas combinadas dos EUA, mostrou que a falta de bibliotecas públicas e escolares foi o principal fator que levou ao estabelecimento de programas combinados naquele país. Contrário a quase todos os estudos vistos até aqui, o trabalho de WOOLARD mostrou que a maioria dos respondentes era favorável à forma de bibliotecas combinadas, considerando o programa bem sucedido em sua comunidade, indicando haver poucos problemas administrativos. Os fatores mais importantes no desenvolvimento e no funcionamento de bibliotecas combinadas pareceram ser os relativos à iniciativa local e respostas feitas às necessidades, recursos e interesses dos cidadãos da comunidade onde estavam situadas. WOOLARD conclui seu estudo afirmando que a combinação de bibliotecas públicas e escolares parece ser possível sob certas condições e circunstâncias. Considera como situação ideal comunidades com menos de 10.000 habitantes, que precisam do serviço bibliotecário público e/ou escolar.

3. BIBLIOTECA COMBINADA NO BRASIL

Em relação ao funcionamento de bibliotecas de dupla finalidade no Brasil, encontrou-se pouca informação na literatura. Procurou-se sanar esse problema enviando

cartas, procurando daqui e dali, tentando-se um levantamento de forma aberta. Entretanto, não se pode afirmar se a idéia de biblioteca combinada é nova no Brasil, e nem avaliar quantas bibliotecas ou em que Estados funcionam instituições de tal tipo. Na literatura, encontrou-se menção a esse tipo de biblioteca nos Estados do Pernambuco, Bahia, Minas e no Distrito Federal.

Em 1974/75, ESCOLAR SOBRINHO e MITCHELL (12), fazendo uma proposta para um sistema de bibliotecas públicas para o Estado de Pernambuco, sugeriram a instalação de bibliotecas combinadas. Segundo os autores, em pequenos municípios, onde não fosse possível a manutenção de mais de uma biblioteca, talvez fosse mais adequada a instalação de uma biblioteca na escola, com um acervo que atendesse a crianças, jovens e adultos. A coleção escolar seria usada durante o dia pelos alunos e depois do horário escolar seria aberta a toda a comunidade.

Em trabalho apresentado ao 9º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, VERRI e SOUZA (35) declararam que o Sistema de Bibliotecas do Estado de Pernambuco pretendia instalar, em municípios que não tinham biblioteca pública municipal, bibliotecas escolares abertas à comunidade. Entretanto não foi possível obter maiores informações sobre o número ou funcionamento de tais bibliotecas.

A Revista de Biblioteconomia de Brasília, em seu volume 7, número 2, de 1979, traz um artigo de SILVA (33) sobre o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia. A autora defende a instalação de bibliotecas combinadas como uma solução temporária para o Nordeste. Após caracterizar a situação das bibliotecas baianas e fornecer os objetivos do projeto e a estrutura do sistema, a autora justifica a instalação de bibliotecas combinadas baseando-se em dois argumentos:

- a) as bibliotecas públicas da Bahia vêm exercendo preponderantemente a função de escolares, configurando uma certa distorção em sua função principal, que é complementar a educação, servindo como elo entre a soma dos conhecimentos provenientes da escola e a educação popular viva;
- b) a impossibilidade, pela análise da realidade nordestina, de se implantar duas redes de bibliotecas, escolares e públicas, ao mesmo tempo. Além disso, a biblioteca meramente escolar é utilizada como recurso de apoio às tarefas escolares, não despertando no leitor o interesse pelo livro como instrumento de lazer, e não permitindo «um relacionamento entre concepções existentes e novas informações, evoluindo para uma leitura criativa e, por conseguinte, estabelecendo novos parâmetros».

Com base no artigo de SILVA, foi realizado um estudo preliminar pela Coordenação de Bibliotecas do Estado — «Programa de Criação e Desenvolvimento de Bibliotecas Públicas e Escolares no Estado da Bahia» (5). O trabalho iniciou-se com o levantamento da localização e situação das escolas da rede oficial do 2º grau em Salvador, para escolha das que iriam abrigar as bibliotecas combinadas. Selecionaram-se treze escolas, levando-se em consideração quatro itens:

- a) densidade populacional do bairro;
- b) vocação do bairro como núcleo, portanto com capacidade de polarizar ações;
- c) quantidade de escolas no bairro;
- d) inexistência de bibliotecas e outros equipamentos culturais.

Até março de 1982, previa-se a instalação de cinco bibliotecas combinadas, embora PORTELLA, Coordenadora de Bibliotecas da Fundação Cultural do Estado da Bahia, tenha confirmado, através de correspondência (24), a instalação de apenas uma, na Escola de 1º grau Raphael Serravalle, em 10.08.81. Segundo ela, somente a partir de julho de 1981, as bibliotecas escolares foram vinculadas à Fundação Cultural, e, em 1982, seriam iniciados os contatos com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, para proposta de uma estratégia de abordagem.

O Plano de Educação e Cultura do Distrito Federal — 80/83 (24), prevê a «adoção de estratégias específicas capazes de levar a escola a alargar suas fronteiras e diversificar seus procedimentos». Um dos procedimentos utilizados para se atingir esse objetivo é o projeto RIBE — Rede Integrada de Bibliotecas Escolares que inclui três modalidades de ação:

- a) bibliotecas setoriais;
- b) bibliotecas escolares;
- c) salas de leitura.

Essas unidades, funcionando como um centro de educação permanente e de ação cultural, têm suas atividades voltadas para a ampliação e manutenção dos serviços de extensão bibliotecária existentes, colocando à disposição da comunidade, equipamentos e serviços bibliotecários. As bibliotecas setoriais são abertas à comunidade, visando preencher uma lacuna existente com a falta de bibliotecas públicas no Distrito Federal. Não se sabe quantas bibliotecas setoriais foram instaladas e nem como vêm funcionando.

É necessário destacar a iniciativa do Estado de Minas Gerais (28) que tem seu «Sistema de Bibliotecas Escolares Comunitárias», ligado à Diretoria de Bibliotecas

da Secretaria de Estado de Educação/MG, em funcionamento desde 1978. Até 1981, o Sistema contava com 125 bibliotecas instaladas, sendo 24 na capital do Estado e 101 no interior.

Procurando-se obter maiores informações sobre as bibliotecas de dupla finalidade no Brasil, tentou-se uma comunicação com os sistemas estaduais de bibliotecas públicas e com pessoas envolvidas na área, bem como com algumas bibliotecas relacionadas em um guia de bibliotecas do Espírito Santo (13) que, classificadas como escolares, afirmavam atender também à comunidade. A correspondência enviada aos sistemas de bibliotecas e às bibliotecas do diretório acima mencionado procurou obter os seguintes dados:

- a) existência de acordo com a biblioteca pública municipal ou com a prefeitura para prestação do serviço. Caso afirmativo, desde quando funciona;
- b) a existência de estatísticas de empréstimo e/ou consulta que indiquem separadamente o uso feito por pessoas da comunidade e pelos alunos;
- c) a disponibilidade de verba para a formação da coleção;
- d) a opinião dos respondentes sobre a combinação;
- e) o horário de funcionamento da biblioteca e seu período de funcionamento durante o ano.

O nível de respostas foi baixo, mas possibilitou uma conclusão: existem no Brasil bibliotecas escolares que atendem também à comunidade, sem que haja um acordo formal e até mesmo informal com a biblioteca pública local, para o fornecimento de tal serviço.

MAGALHÃES (19), em seu trabalho «Leitura recreativa na Escola de 1º Grau da Rede Oficial Municipal de Ensino de Belo Horizonte», salienta esse aspecto afirmando que algumas das bibliotecas por ela pesquisadas destinavam-se «ao atendimento de toda população escolar da Unidade, além de serem potencialmente abertas à comunidade local».

Em outros locais também existem exemplos de bibliotecas escolares abertas à comunidade.

A Escola de 1º Grau «Hunney Everest Piovesan», localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, atende também aos alunos de outras escolas que vão à biblioteca pesquisar porque, segundo a informante (17), a coleção é rica em materiais para pesquisa. Essa biblioteca funciona no horário da escola e apenas durante o período letivo. Não existem estatísticas que indiquem o uso feito por alunos e professores da escola e pela comunidade de modo geral. A respondente afirma que a combinação entre bibliotecas públicas e escolares não funciona, embora não tenha justificado o motivo.

Em Colatina, ES, a Biblioteca da «Escola de 1º Grau Honório Fraga», apesar de não ter nenhum acordo formal ou informal com a Biblioteca Pública Municipal ou Estadual, atende também à comunidade, contando com cerca de 1.613 leitores (30).

A «Escola de 1º Grau Prof. Francisco Coelho Ávila Júnior», situada em Cachoeiro do Itapemirim, ES, fechada no momento da pesquisa por falta de pessoal, empresta livros para os alunos e para todos aqueles que a procuram com esse objetivo (20).

Já a «Escola de 1º Grau Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto», em Vitória, ES, apesar de não atender a adultos, abre as portas de sua biblioteca, na medida do possível, a alunos de outras escolas (7).

Em Campinas, SP, a Biblioteca do «Colégio Estadual Culto à Ciência» tem como finalidade servir à toda população da cidade (9).

Em Olinda, a «Escola Compositor Antônio Maria», em sua biblioteca, que tem um acervo de cerca de 8.000 volumes doados pelo Governo dos EUA, atende a 1.600 alunos do primeiro grau e estende seus serviços aos pais dos alunos. Segundo Pimentel (23), a falta de pessoal não fez cumprir uma das metas da Escola que é o atendimento à comunidade.

Acredita-se que existam ainda no Brasil muitas outras bibliotecas escolares que atendam também à comunidade, motivadas talvez pela inexistência de bibliotecas públicas. Infelizmente não foi possível reunir dados que ilustrem o funcionamento dessas bibliotecas, o que teria sido muito útil.

4. COMENTÁRIOS

Examinando-se a literatura e as pesquisas realizadas sobre bibliotecas combinadas chegou-se a algumas conclusões:

a) existe uma discordância entre os autores sobre o valor das bibliotecas de dupla finalidade. Os trabalhos e estudos mostram bibliotecas bem e mal sucedidas, cujo sucesso ou insucesso são atribuídos a fatores diversos. As vantagens e desvantagens da fusão de bibliotecas mudam conforme o local e a circunstância, sendo, portanto, difíceis de se avaliar. Acredita-se que a combinação de bibliotecas gera problemas que, de forma alguma, devem ser considerados como intransponíveis. No que diz respeito às vantagens da fusão, embora a economia proporcionada pelas bibliotecas combinadas seja contestada por alguns autores, é difícil negar que ela exista, pelo menos em relação à construção e manutenção do

prédio. É claro que a economia só deve ser considerada quando o serviço está sendo realmente fornecido adequadamente. Outra vantagem, também discutida na literatura e que se acredita não poder ser relegada em termos da situação brasileira, é o fato de o serviço de biblioteca estar sendo oferecido pela primeira vez;

b) A maioria dos estudos foi realizada em países desenvolvidos, ou seja, em países que apresentam uma realidade bem diferente da nossa, revelando alguns problemas que seriam vistos de outra forma em termos de Brasil. Por exemplo, as diferenças de carreira entre o bibliotecário público e o escolar, citadas na literatura como um problema das bibliotecas combinadas no estrangeiro, não podem ser consideradas da mesma forma no Brasil, pelo fato de não termos tal especialização;

c) Uma constatação bem reforçada pelos estudos é que o serviço prestado ao público pelas bibliotecas combinadas é um serviço inadequado. Acredita-se que, para esse fracasso, contribui enormemente a inadequação dos recursos das bibliotecas examinadas. Se a biblioteca tem pessoal em número limitado, uma coleção reduzida ou um orçamento inadequado, por exemplo, é muito pouco provável que ela preste um bom serviço quer para a escola, quer para a comunidade. E grande parte das bibliotecas combinadas examinadas na literatura demonstraram exigüidade de recursos. Seria interessante que se observasse a avaliação dos recursos e dos serviços prestados pelas bibliotecas combinadas, em relação à avaliação dos recursos e dos serviços prestados pelas bibliotecas públicas e escolares. O bom ou mau funcionamento do serviço dependeria apenas do tipo de biblioteca ou também de outros fatores?

d) Acredita-se que tal tipo de biblioteca deva ser avaliada em função de elementos importantes como, por exemplo, sua estrutura administrativa e a situação

específica da fusão. Parece que as bibliotecas combinadas, em vez de serem consideradas um novo tipo de biblioteca, são, na maioria das vezes, vistas como uma biblioteca escolar e uma biblioteca pública trabalhando juntas. Isso poderia ser prejudicial ao conceito, já que, implicitamente na literatura, parece que as bibliotecas de dupla finalidade são avaliadas como duas entidades distintas e não como um novo tipo de biblioteca;

e) Em relação à estrutura organizacional das bibliotecas de dupla finalidade, deve-se ressaltar que nos exemplos estudados estão implícitas duas fontes administradoras, o que parece gerar problemas administrativos que afetam o funcionamento das bibliotecas combinadas;

f) É importante ainda acrescentar que a restrição econômica, um dos principais fatores que levaram à retomada do conceito de bibliotecas combinadas, continua cada vez mais presente, criando a necessidade de maior número de estudos sobre essas instituições.

ABSTRACT

Literature analysis on dual purpose libraries, including historical development, concept, advantages and disadvantages and reasons which can lead to the development and/or creation of this kind of institution. Analysis of the foreign studies about that subject and of the situation of dual purpose libraries in Brazil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AARON, Shirley L. **A study of the combined school public library; phase II.** Tallahassee, Florida, State University, School of Library Science, 1978. 91 p.
2. ————. ————; phase III. Tallahassee, Florida State University, School of Library Science, 1978. 16 p.

3. AARON, Shirley L.; SMITH, Sue O.; DAVIE, Judith F. **A study of the combined school public library; phase I.** Tallahassee, Florida State University, School of Library Science, 1977. 96 p.
4. AMEY, L. J. The combination school and public library; a bibliography with special emphasis on the Canadian experience. **Canadian Library Journal**, Ottawa, **33(3)**: 263-7, June 1976.
5. BAHIA. Secretaria da Educação e Cultura. Fundação Cultural do Estado. Coordenação de Bibliotecas. **Programa de criação e desenvolvimento de bibliotecas públicas e escolares no Estado da Bahia; estudo preliminar.** Salvador, 1980.
6. BATCHELDER, Mildred L. Public library influence on school libraries. **Library Trends**, Urbana, **1(3)**: 271-85, Jan. 1953.
7. BATISTA, Glória Maria Nunes. Comunicação pessoal a Márcia M. V. Dumont, 1980. (Escola de 1º grau «Carlos Xavier Paes Barreto». Vitória, ES).
8. BROWN, W. L. School and community: library and community. **Australian Library Journal**, Sydney, **21(11)**: 481-6, Dec. 1972.
9. CARVALHO, Felisbela Liberato de Matos. Comunicação pessoal à Márcia M. V. Dumont, 1980. (Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA).
10. EDWARDS, Colleen A. In support of school community libraries. **Australian School Librarian**, Maryborough, **14(1)**: 5-8, Mar. 1977.
11. ————. In support of community libraries; part 2. **Australian School Librarian**, Maryborough, **14(2)**: 46-50, June 1977.
12. ESCOLAR SOBRINHO, Hipolito & MITCHELL, Eleanor. **Plan de un sistema de bibliotecas públicas de Pernambuco; proyecto experimental de la Unesco de bibliotecas públicas en el Brasil.** s.n.t. 118 p. Versión preliminar.

13. ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Planejamento. Fundação Jones dos Santos Neves. **Bibliotecas — Espírito Santo**. Vitória, 1979. 84 p.
14. GAMST, Ingunn & UGLAND, Lulle. The combination library — a Norwegian speciality? **Scandinavian Public Library Quarterly**, Oslo, 8(1): 12-6, 1975.
15. JONES, Arthur C. Dual purpose libraries: some experience in England. **The School Librarian**, Oxford, 25(4): 311-8, Dec. 1977.
16. ————. Dual use of libraries. **Trends in Education**, London, 31: 39-44, July 1973.
17. LUGON, Marilene L. de Castro. Comunicação pessoal a Márcia M. V. Dumont, 1980. (Escola de 1º Grau «Hunney Everesty Piovesan», Campo Grande, ES).
18. McDONALD, Phyllis. School/community libraries. **New Zealand Libraries**, Wellington, 40(2): 51-5, 1977.
19. MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Leitura recreativa na escola de 1º grau da rede oficial municipal de ensino de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 1980. 117 p. (Dissertação de mestrado).
20. MENDONÇA, Maria Salma A. Comunicação pessoal a Márcia M. V. Dumont, 1980. (Complexo Escolar «Coronel Borges» — Cachoeiro do Itapemirim, ES).
21. MESSIER, Réal. Les bibliothèques à double allégeance: évolution du concept. **Documentation et Bibliothèques**, Montreal, 23(4): 197-201, Dec. 1977.
22. PETERSON, H. N. Public library branches in school buildings. **ALA Bulletin**, Chicago, 54(3): 215-8, Mar. 1960.
23. PIMENTEL, Clea Dubeux Pinto. Comunicação pessoal a Márcia M. V. Dumont, 1980. (Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Biblioteconomia).
24. PORTELLA, . Comunicação pessoal a Márcia M. V. Dumont, 1981. (Fundação Cultural do Estado da Bahia, Salvador, BA).

25. RABELLO, B. T. et alii. **Sistema integrado de bibliotecas escolares**. Brasília, Fundação Educacional do Distrito Federal, s.d. 35 p.
26. RAMACHANDRAN, Rasu. La nocion de biblioteca escolar y comunal en Hawai. **Boletín de la Unesco para las Bibliotecas**, Paris, 28(4): 213-9, jul./ago. 1974.
27. REDDY, I. The school-housed public library; an evaluation. **Ontario Library Review**, Toronto, 52: 82-4, June 1968.
28. REZENDE, Maria das Mercês Alves de & PIRES, Maria das Dores Rodrigues. **Sistema de bibliotecas comunitárias de Minas Gerais**. Belo Horizonte, Superintendência Educacional, Diretoria de Bibliotecas, 1982. 7 p.
29. RUDSER, R. **A study of combination school/public libraries in North Dakota**. Bismark, State Library Commission, 1977. 88 p.
30. SCHAEFER, Lelia Luppi. Comunicação pessoal a Márcia M. V. Dumont, 1980. (Escola de 1º grau «Honório Fraga», Colatina, ES).
31. SCHOOL-HOUSED PUBLIC LIBRARY COMMITTEE. **Report**. Fairfax, Fairfax Country Public Library, 1973. 45 p.
32. SHEEN, B. D. Community-school libraries. **Australian Library Journal**, Sydney, 23(8): 311-3, Sept. 1974.
33. SILVA, Katia Maria de Carvalho. Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia; situação atual. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 7(2): 174-85, jul./dez.
34. UNGER, Carol Payne. **The school-housed public library revisited**. Chicago, The University of Chicago, 1975. 77 p. (Thesis submitted to the Graduate Library School in partial fulfillment of the Degree of Master of Arts).
35. VERRI, Gilda Maria Whitaker & SOUZA, Álvaro Luiz de. Sistema de bibliotecas do Estado de Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO, 9 & JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5, Porto Alegre, 1977. **Anais...** Porto Alegre, 1977. v. 1, p. 353-84.

36. WEBER, Roberta. **The combined school and public library** — can it work? s.l., s.ed., 1978. 13 p.
37. WERT, James E. The effectiveness of the public school-housed library branch. **The Library Quarterly**, Chicago, 7 (4): 537-45, Oct. 1937.
38. WEZEMAN, Frederick. **Combination school and public libraries in Pennsylvania: a study with recommendations**. Harrisburg, Pennsylvania State Library, 1965. 47 p.
39. WHITE, R. M. **The school-housed public library**. Chicago, American Library Association, 1963. 62 p.
40. WOOLARD, Wilma Lee B. **The combined school/public library concept: will it work?** s.l., s.ed., 1977. 136 p.
41. WOOLARD, Wilma Lee B. A study of the school public library concept; summary, conclusion and recommendations. **Illinois Libraries**, Springfield, 60(3): 281-9, Mar. 1978.